

Vladimir Maiakóvski – Clamo

Levantei-o como um atleta,
levei-o como um acrobata,
como se levam os candidatos ao comício,
como nas aldeias se toca a rebate
nos dias de incêndio.

Clamava:

“Aqui está, aqui! Tomai-o!”

Quando este corpanzil se punha a uivar,
as donas
disparando

pelo pó, pelo barro ou pela neve,
como um foguete fugiam de mim.

– “Para nós, algo um tanto menor,
algo assim como um tango...

Não posso levá-lo
e carrego meu fardo.

Quero arremessá-lo fora
e sei, não o farei.

Os arcos de minhas costelas não resistem.

Sob a pressão
range a caixa torácica.

Vladimir Maiakovski, Antologia poética